



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**GESTÃO EDUCACIONAL DEMOCRÁTICA DO
PROGRAMA CONEXÕES DE SABERES, NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS.**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Martha Helena Rodrigues de Souza

Palmas, TO, Brasil

2010

**GESTÃO EDUCACIONAL DEMOCRÁTICA DO
PROGRAMA CONEXÕES DE SABERES, NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS.**

elaborada por

Martha Helena Rodrigues de Souza

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de

Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Prof. Claudemir de Quadros

Palmas, TO, Brasil

2010

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**GESTÃO EDUCACIONAL DEMOCRÁTICA DO
PROGRAMA CONEXÕES DE SABERES, NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS.**

elaborada por

Martha Helena Rodrigues de Souza

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Claudemir de Quadros, Dr(UFSM)

(Orientador)

Elena Maria Mallmann Dra. (UFSM)

Marta Roseli de Azevedo Barichello Dra. (UFSM)

Palmas, 11 de dezembro de 2010.

AGRADECIMENTOS

Primeiro a Deus, pelo privilégio de estar viva e poder buscar novos aprendizados.

Depois a minha família, em especial ao meu esposo, que tem me dado muita alegria em minha vida por mais de três décadas de casamento com muito amor, cuidado e respeito para continuar a árdua missão de ensinar: meu José.

Por fim ao meu orientador, pela paciência e compreensão na realização deste trabalho.

“De tudo o que se tem ouvido, a suma é: teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem.” (Eclesiastes 12:13).

“O mundo é um lugar perigoso de se viver, não por causa daqueles que fazem o mal, mas sim por causa daqueles que observam e deixam o mal acontecer.” (Anônimo).

“Se não sabes, aprende; se já sabes, ensina.” (Confúcio).

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

GESTÃO EDUCACIONAL DEMOCRÁTICA DO PROGRAMA CONEXÕES DE SABERES, NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS.

AUTORA: MARTHA HELENA RODRIGUES DE SOUZA

ORIENTADOR: CLAUDEMIR DE QUADROS

Palmas/RS, 11 de dezembro de 2010.

O presente trabalho visa apresentar a gestão educacional democrática do Programa Conexões de Saberes, pontuar a forma de ensino realizada na Universidade Federal do Tocantins. E os resultados existente neste processo que agrega grandes valores a vida dos estudantes que estão inseridos no programa e levando aos professores e coordenadores a pensar e repensar, uma forma de gestão para atender o objetivo proposto pelo o programa, que é fazer conexões de saberes entre a universidade e a comunidade.

Palavras-chave: Ensino. Educação. Gestão democrática.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A GESTÃO EDUCACIONAL DEMOCRÁTICA DO PROGRAMA CONEXÕES DE SABERES, NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS.

(DEMOCRATIC MANAGEMENT EDUCATION OF KNOWLEDGE
CONNECTIONS PROGRAM IN UNIVERSITY TOCANTINS.)

AUTHOR: MARTHA HELENA RODRIGUES DE SOUZA

ADVISER: CLAUDEMIR DE QUADROS

Palmas/TO, 11 de dezembro de 2010.

(This paper aims to present the democratic management of education, the Knowledge Connection Program, punctua the form of education held at the University of Tocantins. And the results existing in this process that adds great value to students' lives that are entered into the program and leading teachers and coordinators to think and rethink, a form of management to meet the goal proposed by the program, which is to make connections between knowledge the university and the community.)

Key-words: Learn. Education. Democratic management.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
1.1 Objetivos	10
1.1.1 Objetivo geral	10
1.1.2 Objetivos específicos	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Definição de Gestão Educacional Democrática	10
2.2 Gestão educacional democrática no Brasil	12
2.3 Histórico - Observatório de Favelas do Rio de Janeiro	13
2.3.1 O site do Rio Democracia	16
3 METODOLOGIA	18
3.1 Área de abrangência	18
3.2 Justificativas	20
3.2.1 Disposição da estrutura hierárquica do PCS na UFT	24
3.2.2 Das atividades propostas do PCS na UFT	25
3.3 População beneficiada	29
3.4 Atividades de formação do estudante	30
3.4.1 Atividades de extensão universitária	31
3.4.1.1 Núcleo de estudos indígenas – NEAI	31
3.4.1.2 Núcleo de estudos da saúde indígenas – NEST	32
3.4.1.3 Núcleo de economia solidária – NESol	33
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	45
ANEXOS	47

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a Gestão Educacional Democrática do programa conexões de saberes e pontuar a forma de ensino realizada na universidade federal do Tocantins, no período de 2009.

Verificar as implicações causadas pela falta de uma gestão democrática e do ensino na formação educacional, analisar o desempenho e motivação dos coordenadores nas programações e eventos realizados no cumprimento do cronograma proposto no plano de trabalho e acompanhar as dificuldades do coordenador geral na realização das atividades do programa.

Os estudantes devem desenvolver atividades de pesquisa e extensão, sob supervisão acadêmica, dentro dos objetivos do PCS que é fazer conexões de saberes entre a universidade e a comunidade. Por isso entende-se importante o estudo do comportamento dos bolsistas, quando não realizada as oficinas e seminários político-pedagógicos com os estudantes conexas, privilegiando temáticas referentes às ações afirmativas, acesso e permanência no ensino superior.

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) iniciou as atividades do Programa Conexões de Saberes - PCS em maio de 2006, desde então, tem participado a cada ano de novos projetos e, desenvolvido uma série de ações voltadas para a efetivação dos objetivos preconizados pelo PCS.

O “Programa Conexões de Saberes - Diálogos entre a universidade e as comunidades populares (PCS)” é uma ação da Secretaria de Ação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC), juntamente com trinta e nove Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e a Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) “Observatório das Favelas” que intenta promover a ampliação das políticas de ações afirmativas, o acesso e a permanência de estudantes de origem popular nas universidades públicas brasileiras.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Verificar as implicações causadas pela falta de uma gestão democrática e do ensino na formação educacional, na ótica do Coordenador e Bolsistas do Programa Conexões de Saberes na Universidade Federal do Tocantins.

1.1.2 Objetivos específicos

Analisar o desempenho e motivação dos coordenadores nas programações e eventos realizados no cumprimento do cronograma proposto no plano de trabalho.

Acompanhar as dificuldades do Coordenador, na realização das atividades do projeto na ausência de uma gestão educacional democrática e participativa dos envolvidos no projeto.

Avaliar o comportamento dos bolsistas, quando não realizada as oficinas e seminários político-pedagógicos com os estudantes conexistas, privilegiando temáticas referentes às ações afirmativas, acesso e permanência no ensino superior.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Definição de gestão educacional democrática

Pode-se verificar uma série de definições para o termo Gestão Educacional, uma vez que dependerá do ponto de vista do autor.

Instituída legalmente pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, a Gestão Democrática pode ser entendida como:

(...) um processo de aprendizado e de luta política que não se circunscreve aos limites da prática educativa mas vislumbra, nas especificidades dessa prática social e de sua relativa autonomia, a possibilidade de criação de canais de efetiva participação e de aprendizado do “jogo” democrático e, conseqüentemente, do repensar das estruturas de poder autoritário que permeiam as relações sociais e, no seio dessas, as práticas educativas” (DOURADO, 2000, p. 79).

No site <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/2366/a-gestao-educacional-e-a-ldb> terça-feira, 1 de janeiro de 2008, SOUSA, Valdivino A. de, diz que:

“... A partir da análise de alguns trabalhos recentes (pesquisas realizadas na área de gestão educacional) o estudo pretende trazer suporte teórico para uma reflexão sobre o tema de forma que seja possível ultrapassar o nível de entendimento sobre gestão como palavra recente que se incorpora ao ideário das novas políticas públicas em substituição ao termo administração escolar. O fato de que a idéia gestão educacional desenvolve-se associada a um contexto de outras idéias como, por exemplo, transformação e cidadania. Isto permite pensar gestão no sentido de uma articulação consciente entre ações que se realizam no cotidiano da instituição escolar e o seu significado político e sócia.”

Segundo Edgar Morran, sabemos que no mundo globalizado a gestão educacional enfrenta vários e significativos desafios, podemos pontuar como principal desafio o compromisso com a formação humana e cidadã. O que significa da ênfase a questão da revalorização da potencialidade humana, no sentido de combater a exclusão, a desigualdade e a injustiça social.

Para conhecer melhor o aspecto da formação humana e cidadã, podemos refletir sobre os setes saberes de Edgar Moran, onde o mesmo afirma como estes sendo a essência para o esclarecimento e construção de um novo patamar para a educação, são eles: 1. Erro e a ilusão, o estudo do próprio conhecimento 2. Os princípios do conhecimento pertinente, para que leve a entender problemas globais e fundamentais. 3. Ensinar a condição humana, entendida como unidade complexa da natureza dos indivíduos. 4. Ensinar a identidade terrena, abordar as relações humanas de um ponto de vista global. 5. Enfrentar as incertezas, com base nos surgimentos recentes das ciências. 6. Ensinar a compreensão, uma reforma de mentalidades para superar os males do racismo. 7. A ética do gênero humano, baseada na consciência do ser humano como individuo e parte da sociedade e da espécie. Resulto como fundamental a questão da pertinência do conhecimento humano global, considerando a impossibilidade de conhecer-lo fragmentado se anteriormente sua esfera (o todo) não for abordada e analisada.

Gestão Educacional é a administração do processo, que realiza o fluxo de trabalho na educação, envolvendo as funções básicas do administrador que são: Planejar, Dirigir, Coordenar e Organizar os recursos existentes para realização dos objetivos propostos.

2.2 Gestão educacional democrática no Brasil

A nova LDB previu a gestão educacional democrática do ensino por meio da descentralização administrativa do sistema e da autonomia da escola e da universidade. Ela determinou a redistribuição e o compartilhamento de responsabilidades das três esferas de governo em relação ao sistema de ensino: à União caberia a manutenção do ensino superior; aos Estados e Municípios, caberia a gestão da educação fundamental.

A União seria responsável, para que, em cada município se gastasse pelo menos o patamar mínimo exigido, sendo preciso, pois, criar competências no âmbito de todas as esferas de governo, para discutir, pensar, fazer e avaliar o ensino e a gestão da educação de forma cooperada.

Para Castro (1999, p.115), baseado no pressuposto de que os no caso dos Estados mais pobres, quando não houvesse recursos para se atingir esse mínimo, a União complementar, estabelecendo-se assim uma política de "discriminação positiva".

Salientamos que a Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, *estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 2º *A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social*.

Capítulo IV Da Educação Superior, Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Todavia, a efetividade da gestão democrática proposta pelo modelo de descentralização educacional do país tem sido discutida em termos concretos, numa comparação entre as ações propostas e os resultados alcançados, colocando em questão até mesmo a materialidade da descentralização no contexto nacional, frente ao predomínio de um processo unicamente de desconcentração.

Saviani (1986,p.35) já havia alertado para o fato de existir pelo menos duas formas teóricas para se abordar as questões educacionais: uma mais lógica, atenta à coerência interna da proposta, e outra mais histórica, preocupada, especialmente, com a relação e a coerência que a proposta tem com o seu entorno.

Porém, se realmente há pretensão de implementar no país uma política de gestão educacional democrática, há que se considerar que a lógica pode ser aceita no campo das propostas governamentais, através de programas onde a proposta realizada através de termos de compromissos e das normativas estão presentes e as universidades entrando com contrapartidas como, espaço físico e o capital intelectual já existente.

2.3 Histórico - Observatório de Favelas do Rio de Janeiro

O embrião do Programa, a Rede de Universitários de Espaços Populares (RUEP), foi elaborado em 2003 pelo Observatório de Favelas, instituição carioca, situada na Maré, que atua na formação de lideranças, na produção de diagnósticos e na proposição de ações e políticas sociais para a cidade.

Esse projeto para a permanência de estudantes de origem popular no ensino federal serviu como referência para que, em parceria com o Observatório, a SECAD/MEC iniciasse no fim de 2004 o Programa Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares, em cinco instituições de ensino superior.

Dois anos depois, já eram 32 instituições. Hoje, temos 39 instituições de ensino superior (IES). Essa iniciativa do MEC, por intermédio da SECAD, foi um fator fundamental para a consolidação da metodologia utilizada, como um programa de Governo, bem como para a construção de uma política de acesso e permanência de estudantes de origem popular nas universidades públicas brasileiras, na medida em que financia o desenvolvimento das ações e garante a continuidade do Programa.

A filosofia do PCS atua em duas frentes prioritárias: *aproximar as instituições públicas de ensino das comunidades populares e melhorar as condições para a permanência dos estudantes de origem popular nas universidades federais.*

O Observatório tem como missão a elaboração de conceitos, projetos, programas, práticas que contribuam para formulação e avaliação de políticas públicas voltadas para a superação das desigualdades sociais. Para serem efetivas, tais políticas têm de se pautar pela expansão dos direitos, por uma cidadania plena e pela garantia dos direitos humanos nos espaços populares.

O Observatório de Favelas estrutura-se a partir de uma coordenação geral e uma coordenação executiva - responsáveis diretos pela gestão, articulação institucional, captação de recursos e pela formulação de conteúdos e linhas estratégicas adotadas pela instituição.

Na execução de ações estratégicas direcionadas ao alcance de seus objetivos, a instituição estruturou-se a partir de três vertentes: *violência e direitos humanos, desenvolvimento territorial e comunicação e cultura.* Estas vertentes são coordenadas por especialistas nas áreas temáticas e são responsáveis diretas pela formulação e execução de projetos. Juntas, a coordenação e as vertentes compõem o conselho gestor da instituição, instância responsável pelo desenvolvimento das estratégias institucionais e pela tomada de decisões de caráter estruturante.

<http://www.observatoriodefavelas.org.br/observatoriodefavelas/index.php> O Observatório conceitua:

- **Direitos Humanos** - Para o Observatório de Favelas, Direitos Humanos são parâmetros éticos, jurídicos e políticos, construídos por lutas sociais emancipatórias.

Esta vertente desenvolve metodologias e ações públicas voltadas para a redução da violência urbana, principalmente contra os jovens de espaços populares, pautadas na valorização da vida e na afirmação da indivisibilidade dos direitos humanos.

- **Desenvolvimento Territorial** - Reconhecendo as profundas desigualdades territoriais na cidade, o Observatório atua para mobilizar diferentes atores políticos num amplo programa de desenvolvimento integrado, que crie condições diferenciadas de investimentos para os espaços populares, priorizando a redução da vulnerabilidade social, econômica e ambiental.

Para realizar estas ações, o Observatório realiza diagnósticos sociais e outros levantamentos nas favelas e periferias para formular e implementar projetos nesses espaços, propor, subsidiar e avaliar políticas públicas urbanas.

- **Comunicação e Cultura** - A busca por uma sociedade igualitária exige políticas públicas de comunicação democráticas e horizontais, desde a sua concepção. Tais políticas públicas devem propiciar e garantir o direito de todos a criar e divulgar representações de si e do mundo, ter acesso integral a informações e a modos plurais de comunicação.

O Observatório de Favelas cria e articula condições, formas e meios para uma comunicação dos espaços populares, dos seus moradores, destinada a públicos variados. Estimula ainda a formação de novos atores nessa área do conhecimento nas favelas e periferias da cidade.

O objetivo é contribuir para que as populações desses locais, em toda a sua diversidade, elaborem e pratiquem uma Comunicação Cidadã, ou seja, uma comunicação que, ao resgatar e afirmar memórias e versões de seus agentes duela com estereótipos e colabora com a construção de uma cidadania plena e participativa.

Os projetos e ações do Observatório são divididos por essas vertentes, com os seguintes objetivos:

- Formar uma ampla rede sócio-pedagógica para influenciar nas políticas públicas, torná-las efetivas, criar práticas horizontais de intervenção social nos espaços populares;
- Avaliar políticas públicas destinadas aos espaços populares, a partir da produção de instrumentos conceituais e metodológicos plurais;
- Elaborar conceitos e informações que rivalizem com as visões criminalizantes e homogeneizantes sobre os espaços populares;
- Formular e implantar práticas exemplares em educação, geração de trabalho e renda, moradia e regularização fundiária urbana, cultura, comunicação e segurança cidadã;
- Constituir referências inovadoras de produção do conhecimento, na rede social e política, para viabilizar propostas de Direito à Cidade.

O Observatório é uma instituição profundamente preocupada com a realidade urbana do Rio de Janeiro e do Brasil. Nos últimos anos, particularmente a partir dos

anos 80, essa realidade urbana vem sendo marcada pelo aumento assustador e brutal da violência.

Para Fernando Lannes (2004,p.5) O Observatório de Favelas tem sede no conjunto de favelas da Maré, Rio de Janeiro (OF/RJ), mas sua atuação é nacional, é uma rede sócio-pedagógica, com uma perspectiva técnica-política, integrada por pesquisadores profissionais oriundos de espaço populares e estudantes vinculados a diferentes instituições acadêmicas e organizações comunitárias. Como uma organização social de pesquisa, consultoria e ação pública, dedica-se à produção do conhecimento e de proposições políticas sobre as favelas e os fenômenos urbanos.

Seus principais coordenadores são moradores ou ex-moradores da periferia do Rio de Janeiro que atingiram uma formação universitária e conseguiram preservar seus vínculos e identidades com o território de origem.

A instituição vem atuando também como uma rede de formação de lideranças comunitárias, na produção de conhecimentos específicos sobre os espaços populares e na assessoria de ações inovadoras nas favelas cariocas, de forma prioritária.

2.3.1 O site do Rio Democracia

Tem uma área reservada para os pesquisadores, um espaço virtual de discussão e formulação, onde eles podem se encontrar, online, para trocar impressões, achados e experiências, debater idéias, permanecer integrados, mesmo que em espaços geográficos distintos.

“Na busca de ampliar a democratização da universidade para o conjunto dos segmentos sociais” (SILVA, 2006 p.07) e numa relação transformativa, o Programa Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e ampliação das políticas de ações afirmativas, as comunidades populares se configuram como uma ação plural, integrada e estruturante, voltada para “o enfrentamento de variáveis que dificultam o acesso e a permanência, com qualidade, do estudante de origem popular na universidade”. (SILVA, 2006 p.07).

A Constituição brasileira diz que a “ordem social” tem “como objetivo o bem-estar e a justiça sociais”. O texto reconhece como “direitos sociais” a “educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados”.

Para documentar e analisar os impactos de políticas sociais durante os 20 anos da Constituição Federal, o Rio Democracia definiu áreas temáticas, a partir do que a Carta prevê como direitos sociais.

A socióloga Ana Cláudia Torres Ribeiro, coordenadora pedagógica do Rio Democracia, acredita que a importância do projeto “está relacionada à possibilidade de criar uma nova metodologia de avaliação, que inclua a valorização do sujeito e das práticas sociais.”

Para que não se perca a visão geral sobre as políticas públicas, as áreas específicas tem três eixos comuns, que devem ser levados em conta na pesquisa e nas formulações: *Cidadania, Direitos Humanos e Território*.

O coordenador pedagógico do Rio Democracia Ivaldo Gonçalves de Lima declara que o “projeto tem três grandes objetivos: *ampliar os horizontes da cidadania e da democracia, reconhecendo os desejos e os direitos cidadãos*; a familiarização dos pesquisadores com a formulação e o acompanhamento de políticas públicas; e o reconhecimento do território como um espaço da vida e da reinvenção da história.”

Há um modelo de desenvolvimento que promove uma espécie de disputa entre cidades. No entanto, os países que obtiveram sucesso na redução das favelas só conseguiram isso quando usaram recursos nacionais em nível local.

A resposta para a questão está em políticas públicas de financiamento e acesso à moradia com participação ativa da população e dos governos locais articulados com as demais instâncias de governo.

Um dos papéis da universidade é o ensino indissociado da pesquisa e da extensão universitária e essa última, no seu compromisso social convocada está, a se inserir num projeto de nação que seja de todos os cidadãos e cidadãs.

“Na busca de ampliar a democratização da universidade para o conjunto dos segmentos sociais” (SILVA, 2006 p.07) e numa relação transformativa, o Programa Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e ampliação das políticas de ações afirmativas, as comunidades populares se configuram como uma ação plural, integrada e estruturante, voltada para “o enfrentamento de variáveis que dificultam o acesso e a permanência, com qualidade, do estudante de origem popular na universidade”. (SILVA, 2006 p.07).

3 METODOLOGIA

Pode-se dizer que a metodologia no presente trabalho baseia-se em uma pesquisa social crítica e analítica, por meio de estudo de caso em que o fenômeno estudado, a gestão educacional democrática na aplicabilidade do ensino, pesquisa e extensão venham facilitar o acesso e permanência, com qualidade, do estudante de origem popular na universidade.

Em, RICHARDSON(1999,p.92), retrata que:

“A investigação crítica é variada e flexível, e só assume uma forma específica quando aplicada ao estudo de um fenômeno particular, mesmo assim, a aproximação crítica tem vários elementos essenciais, e a intenção é resumi-los para chegar a uma melhor compreensão do fenômeno”

Acredito que pensar a democracia no âmbito educacional não deve significar apenas a introdução de mecanismos participativos nas decisões da universidade. Este processo deve ir além, permeando todas as ações e relações que se produzem nestes espaços com toda a estrutura hierárquica da universidade, cliente interno (docentes, discentes e técnicos administrativos, outros), cliente externo (comunidade) e todos os tipos de recursos, inseridos nos procedimentos realizados para o alcance dos objetivos.

Isto significa encarar a democracia como um modo de vida e não apenas como regime político.

3.1 Área de abrangência

A universidade Federal do Tocantins, situada na região norte do país, com várias expectativas e necessidades latentes no tocante a atender as deficiências causadas pela a vulnerabilidade econômica dos seus estudantes. Foi criada em outubro de 2000, pela Lei 10.032, efetivando suas atividades em maio de 2003, com a posse dos primeiros professores do quadro efetivo. Hoje com sete campi em todo o Estado, com quase 13.000 estudantes.

O Programa Conexões de Saberes na Universidade Federal do Tocantins tem o objetivo de promover a articulação do conhecimento científico e conhecimento popular com foco nas ações afirmativas, nas políticas públicas e nos temas transversais à diversidade, conhecendo e intervindo na realidade e cotidiano de

aldeias indígenas e dos bairros de origem popular, por meio da articulação do ensino, pesquisa e extensão.

Buscando realizar atividades por meio das Coordenações e dos Núcleos contemplados em editais: NESol, NEST, NEAI , ações como:

- Desenvolver pesquisas qualitativas e quantitativas que demonstrem o perfil dos estudantes da Universidade Federal do Tocantins;
- Realizar oficinas e seminários político-pedagógicos com os estudantes conexas, privilegiando temáticas referentes às ações afirmativas, acesso e permanência no ensino superior, e temas transversais as diversidades, no sentido de gerar multiplicadores dos saberes e dos conhecimentos;
- Promover a interação entre o saber científico e saber popular por meio do estreitamento da relação entre Universidade; Comunidade Indígena; Trabalhadores Informais; Estudantes de Escolas Públicas;
- Integrar os conexas com os problemas identificados em suas respectivas comunidades e com comunidades que vivenciam situações semelhantes, no sentido de propor o enfrentamento e superação da realidade concreta;
- Construir ações para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem por parte dos alunos e professores de escolas públicas – indígenas e urbanas – numa visão intercultural e transdisciplinar;
- Conhecer e analisar os saberes e práticas a respeito da percepção sobre saúde/doença e cura elencada por comunidades indígenas Xerente-TO, a partir de levantamento diagnóstico/situacional, bem como realizar o acompanhamento das terapias tradicionais referenciadas e cultivadas, avaliando seus riscos e benefícios;
- Desenvolver ações de capacitação e qualificação dos Catadores de Material Reciclável da região Centro Norte de Palmas;
- Promover ações articuladas de formação política, cultura e lazer;
- Elaborar produtos e instrumentos que possibilitem o enfrentamento dos problemas identificados nas comunidades parceiras do PCS;
- Gerar produtos científicos como participação em congressos, publicação de artigos e execução de eventos acadêmico-científicos.

3.2 Justificativas

O Programa Conexões de Saberes e todo seu histórico centram-se na defesa intransigente de uma educação qualificada, soberana, gratuita, socialmente referendada, mas antes de qualquer coisa, uma educação que prima pela universalidade do acesso e permanência de um público eminentemente desigual. Que pode ser comprovada pela própria constituição da organização produtiva e social da lógica capitalista, que não restringe a desigualdade ao fator econômico, mas também a outras dimensões da vida social que permeiam o sexo e o gênero, a cor da pele, territorialidade geográfica, entre outras.

É inegável o avanço e a centralidade que a educação tem ocupado no processo de enfrentamento das desigualdades, e este debate reaparece no Brasil, nos anos 1990 com a reforma educacional, e também pela aparente consensualidade em considerar a educação como um dos maiores canais de mobilidade social, já que há estatisticamente correlações significativas entre os níveis de educação e as remunerações que as pessoas podem alcançar, embora, reconheçamos que tal relação é mais complexa e exige uma análise atenta de outros vetores, principalmente se considerarmos o papel central que o mercado e o processo de empresariamento da educação vão vivenciar no final do século XX Castro (2008,p.27).

Verifica-se então, aumentos consideráveis do acesso à educação nas últimas décadas, o que culmina quantitativamente em números positivos, ou seja, em 1960 a América Latina contava com 34% de analfabetos, chegando em 1995 esse número cai para 13%.

No Brasil, esses números tomam outras proporções, e se analisados de forma mais aprofundada, demonstram o paradoxo existente na política de universalização da educação básica, pois segundo os dados do PNAD/IBGE, 88% dos alunos matriculados no ensino fundamental estudam na rede pública para 11,7% para a rede particular; 88,6% chegam à 4ª série, 57,1% à 8ª série e apenas 36,6% ao terceiro ano do ensino médio.

Os números demonstram as limitações processuais na formação escolar da população brasileira – em particular os segmentos populares: pobres, negros e índios – que podem ser justificadas por determinações diferenciadas, mas com

destaque na evasão escolar e na repetência, que também precisam ser mais bem compreendidas para não cairmos numa espécie de culpabilização do indivíduo.

Nesse cenário, as questões voltadas para a realidade do ensino superiores público tomam proporções problemáticas imensuráveis, tanto pela preocupante realidade do ensino médio brasileiro, quanto pelo atual quadro do ensino superior, já que, nesse nível de ensino, o setor privado ocupa assustadora predominância, mesmo com o processo de expansão das vagas nas instituições públicas desencadeadas pela Reforma Universitária por meio do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) do Governo Federal.

No Estado do Tocantins, entre os segmentos populacionais mais desfavorecidos com a política de ensino superior, destacam-se os oriundos de comunidades populares, os indígenas e os afro-descendentes, que a partir da Constituição de 1988 intensificam ações coletivas na tentativa de resgate de direitos historicamente negados, como o direito à educação.

As denominadas ações afirmativas, que se destacaram nos Estados Unidos, na década de 1960, instituindo políticas para tratar de forma diferenciada os que se encontram em posições desiguais, inspiraram os movimentos étnicos, no Brasil, em suas lutas em busca de efetivação de direitos de cidadania.

Como resultado, temos as políticas de cotas, hoje, em diversas universidades públicas no esforço de se combater a desigualdade racial num país de extremas desigualdades sociais (CASTRO, 2008 p.9).

A exemplo dos resultados da organização dos militantes e dos prejudicados com o formato da política pública brasileira, destacamos a política institucional da Universidade Federal do Tocantins (UFT), que por meio da Resolução Nº 3A/2004 aprova a implantação do sistema de cotas para estudantes indígenas no vestibular da UFT, estabelecendo o total de 5% do total das vagas em todos os cursos e campi da UFT para os vestibulandos indígenas.

No sentido de garantir a eficiência da política de cotas, a UFT instituiu também o Grupo de Trabalho Indígena, que tem desenvolvido ações voltadas para a população indígena, com destaque para a implantação e desenvolvimento do Programa de Monitoria Indígena (PMI), instituído pela resolução CONSEPE Nº 20/2007, que auxilia os universitários indígenas numa espécie de reforço das atividades que não foram compreendidas durante o processo de ensino-

aprendizagem das aulas/disciplinas cursadas, monitorado pelos próprios estudantes, podendo ser remunerados (bolsa de permanência do acadêmico) ou voluntários.

As políticas de cotas têm um sentido de igualdade, que não é o da igualdade formal, mas material a fim de se realizar, através de ponderações, a distribuição de bens sociais, tratando desigualmente os que se encontram em posições desiguais.

Apesar das polêmicas que as envolvem, as cotas ganham certa legitimidade com a percepção de que as medidas clássicas, a cargo do Estado, de combate à discriminação são ineficazes. Atualmente as ações afirmativas e as cotas tendem a serem vistas, no Brasil, como mecanismos facilitadores de inclusão social. As cotas nas universidades para afro-brasileiros, indígenas e oriundos de escolas públicas são um exemplo destes mecanismos, haja vista a já comentada relação entre educação e melhoria das condições de vida (Castro, 2008 p.9).

As pesquisas demonstram as contradições de acesso no âmbito das políticas públicas, como a taxa de analfabetismo dos negros mais alta que as dos brancos, a taxa de permanência nas escolas mais alta da população branca, a taxa mais alta de mortalidade infantil entre os negros, a taxa de cumprimento mais acelerado do ensino pela população branca.

Enfim, são notórias e comprovadas as desigualdades que assolam o universo da cor, da etnia, do gênero, do sexo, das distintas classes sociais. Colocando para o Estado a emergência de ações e políticas que ultrapassem as cotas, e que busque uma política pública educacional que resgate o significado da educação e a importância do papel da universidade na formação de uma sociedade democrática e igualitária.

Nessa direção, podemos contar com as possibilidades já existentes que atuam nessa mesma direção ideo-política, com destaque para o Programa Conexões de Saberes, e sua vasta possibilidade de articulação do ensino-pesquisa-extensão como instrumentos de enfrentamento das limitações que a política de ensino superior ainda nos apresenta nesse início do século XXI.

Dessa forma, o projeto pedagógico revestido pelas ações a serem desenvolvidas se justifica por meio das questões que foram observadas e compreendidas como espaços aptos e necessários para o desenvolvimento das próximas atividades a serem realizadas pelo Programa Conexões de Saberes, que consiste no desenvolvimento de pesquisas e diagnósticos sobre o universo

acadêmico, com foco no trinômio “acesso, permanência e diversidade” na Universidade.

Assim como investigações nos espaços da população selecionada para receber e contribuir com as ações do PCS: Comunidade indígena da aldeia Xerente; Trabalhadores Informais em condições de Vulnerabilidade Social (Catadores de lixo – material reciclável);

Os trabalhos voltados para a população indígena no tocante à educação e a saúde, se justificam em função das dificuldades e limitações que tais políticas públicas apresentam tanto no aspecto do processo educacional e de interação de culturas diferenciadas, como no aspecto das questões pertinentes à concepção de saúde e de educação para a saúde.

Sendo assim, as propostas do PCS fundamentam-se na premissa do conhecimento e valorização dos fazeres e saberes tradicionais relacionados à educação e ao processo ensino-aprendizagem, e também na saúde, doença e cura, como estratégia oportuna para indicar caminhos possíveis e/ou bases para o desenvolvimento de atividades de extensão no campo da promoção à educação e a saúde na perspectiva da integralidade, entrelaçando o aspecto interdisciplinar e multiprofissional compreendido na concepção de educação e saúde na dimensão dos direitos sociais, na dignidade, na vida justa e saudável.

Compreende-se que, neste sentido, o diálogo inicial deve contemplar o delineamento e assimilação da educação, dos hábitos e atitudes inerentes à cultura de tais populações quanto ao enfrentamento dos principais problemas e agravos da educação e da saúde, como recurso norteador para a definição de estratégias de avaliação e acompanhamento das práticas já referendadas pela etnia Xerente.

Outra ação a ser desenvolvida tem como foco os Catadores de Material Reciclável da região Centro Norte de Palmas, uma cidade com 21 anos de criação, mas com bolsões de pobreza nos extremos norte e sul.

Os Catadores de Material Reciclável dessa região, em média um total de 15 pessoas, encontram-se desmobilizados, desacreditados, desestimulados e desagregados, necessitando do processo de incubação para potencializarem as suas competências e se reconhecerem enquanto catadores capazes de promoverem a sua sustentabilidade a partir das ações coletivas via associação ou cooperativas.

Apresentam ainda, situações de vulnerabilidade familiar no tocante a saúde, educação, assistência social e moradia. Com isso, pretende-se inicialmente realizar o diagnóstico para construção das ações específicas para as demandas da população conforme os eixos do projeto (educação, saúde, habitação, cultura e meio ambiente).

A seguir pretende-se atingir diretamente uma população de cerca de 2000 pessoas que residem nas duas quadras escolhidas, sensibilizando os moradores sobre a separação do material reciclável para viabilizar a coleta seletiva. A ação será focada no contato casa a casa, realizada por estudantes da UFT, no contato direto com instituições (igrejas, escolas, postos de saúde e outros) da região e com empresários da cidade em busca da doação de material.

Estas ações têm por objetivo aumentar a movimentação de material junto aos catadores de forma a viabilizá-la economicamente no caminho do tripé do desenvolvimento sustentável: socialmente justo economicamente viável e ambientalmente correto.

A proposta procura criar um espaço de debate, formação política, e também de lazer, ao utilizar o conhecimento e a experiência na vivência da comunidade como instrumentos de fomento ao diálogo e reflexão sobre a realidade social concreta dos estudantes envolvidos, tanto os conexas como dos membros da comunidade trabalhada. Legitimando também a troca entre o conhecimento científico e o conhecimento popular, e elaborando estratégias de enfrentamento da realidade adversa.

3.2.1 Disposição da estrutura hierárquica do Programa Conexões de Saberes na Universidade Federal do Tocantins.

O programa tem uma coordenação geral e um coordenador adjunto, conforme previsto pelo Edital SECAD/MEC. A coordenação geral é conduzida por um Prof. MSc, responsável pela gestão pedagógica, acompanhamento e orientação geral da equipe de colaboradores que coordenarão as ações estabelecidas pelo PCS da UFT.

A Coordenação adjunta é atribuída a um técnico-administrativo, que acompanhará o desenvolvimento financeiro e administrativo, apoiando e gerindo

estratégicas democrática para melhor aplicabilidades dos recursos liberados para a execução dos projetos.

Serão colaboradores; os professores, pesquisadores, estudantes de pós-graduação e demais profissionais que estarão envolvidos diretamente nas ações de formação, pesquisa e extensão realizadas pelo PCS, que macroscopicamente procurara trabalhar no âmbito da diversidade com ações focadas na potencialização das Ações Afirmativas por intermédio da transversalidade das políticas de Educação, Saúde, e Assistência social.

O projeto será operacionalizado de forma dialética e estruturado em etapas, entendendo que uma etapa contemplará e complementar a outra, não se restringindo a momentos estanques e isolados. O que possibilita a retomada de ações não satisfatórias para sua devida melhoria e aperfeiçoamento. Dimensionando o processo de formação do estudante a todo o contexto das atividades de pesquisa e extensão, e não somente aos cursos e oficinas de formação.

3.2.2 Das atividades propostas do Programa Conexões de Saberes na Universidade Federal do Tocantins.

A primeira etapa consiste no processo de formação de todos os estudantes conexistas com encontros semanais em formato de oficinas e estudos em grupo, com temáticas pautadas na filosofia do PCS e referentes às ações estabelecidas pelo projeto pedagógico: Estado e Sociedade; Ações Afirmativas; Políticas Públicas; Direitos Sociais; Diversidades; Classe Social; Questão Étnico-racial; Família; Gênero e Sexualidade; Gerações; Violência e outros. O material didático a ser utilizado será elaborado e confeccionado com base em textos e artigos científicos que tratam sobre os temas elencados, Constituição Federal, cartilhas governamentais, assim como também de recursos áudio-visual como data-show, aparelho de som, CDs, vídeos documentários e filmes.

A etapa de formação dos estudantes será aprofundada num segundo momento de exploração conceitual e de estudos sobre as ações a serem desenvolvidas no âmbito da pesquisa e da extensão. Aproximando o estudante conexista do real significado e papel da Universidade Pública sob o exercício da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. E remetendo às atividades de

formação a responsabilidade pelo preparo prévio para o desenvolvimento das atividades de investigação e intervenção, propostos no Projeto Pedagógico.

Dentre as atividades de investigação a serem realizadas, destacamos a pesquisa denominada: “Acesso e Permanência na UFT: o divisível e invisível na política de ensino superior”, que pretende verificar no espaço acadêmico as questões pertinentes ao acesso e permanência no ensino superior, procurando desvendar os aspectos presentes em âmbito regional tendo como foco e cenário os sete campi da Universidade Federal do Tocantins.

A investigação tem ainda como objetivo conhecer o perfil dos estudantes nas diferentes regiões do Estado e nos diferentes cursos de graduação, enfocando os aspectos divisíveis no que tange as questões de classe, etnia, raça, gênero e sexualidade e que permeiam as áreas de conhecimento e os cursos ofertados pela UFT.

Pretende-se ainda através dos dados coletados desenvolver meios e promover ações que tornem possível não somente o acesso, mas também a permanência no ensino superior de forma igualitária fazendo valer o princípio da universalidade. No seu momento inicial a pesquisa irá se restringir ao campus de Miracema, com aplicação de questionário junto aos alunos do curso de serviço social e pedagogia.

Após a sistematização dos dados, será iniciada a segunda etapa da pesquisa que consiste na aplicação de entrevistas semi-estruturada junto aos alunos escolhidos de forma aleatória e/ou com perfil definido na conclusão da primeira etapa. A terceira etapa consiste na realização das etapas anteriores nos demais campus da UFT para posterior elaboração do relatório da pesquisa.

As atividades de formação, pesquisa e extensão da ação voltada para a comunidade indígena na etnia Xerente denominada: “CONEXÃO EDUCAÇÃO: Potencializando o processo ensino-aprendizagem do povo Xerente”, consistirá na realização das seguintes etapas:

1ª) Estudos permanentes com a participação dos alunos conexas, dos professores coordenadores da ações e envolvidos no projeto, sobre a história, organização social, política e cultura do povo Xerente, para ampliação do conhecimento etnográfico sobre a comunidade indígena;

2ª) Levantamento histórico-educacional das aldeias. Será realizado um amplo levantamento histórico do processo educacional em cada aldeia no qual se

verificará: Histórico de cada comunidade; Tempo e nível de escolarização de cada membro da comunidade; Expectativas sobre a educação e escolarização no passado e na atualidade. A atividade será desenvolvida pelos conexas e pelos professores;

3ª) Atividade de pesquisa oral e documental, aplicada junto aos indígenas mais velhos, com foco nos elementos da cultura tradicional e da história, para que possa ser transformada em material didático mas também como incentivo para que os mais jovens se relacionem melhor com as gerações mais velhas e se apropriem do conhecimento que os mais velhos guardam, valorizando e socializando o saber popular;

4ª) Realização de oficinas: Planejamento e acompanhamento pedagógico; Produção de Material didático e temático-didático. Nestas atividades atuarão conjuntamente os professores e alunos da UFT com os professores das duas aldeias participando dos dias de planejamento e realizando acompanhamento periódico das atividades dos professores. Também conjuntamente haverá a elaboração de material didático das diversas áreas (Ciências, Geografia, Matemática, Cultura, etc), incluindo-se a tradução do inglês para o português e para o akwe do livro *The Serente*, de Curt Nimuendajú. Finalmente, definiu-se também a realização de oficinas temático-didática nas quais serão oferecidas propostas pedagógicas específicas para determinados temas e visando sempre a atividade didática do/a professor/a em sala de aula. Promovendo o retorno do processo investigativo por meio da intervenção na realidade.

As atividades no âmbito da Saúde da população indígena, denominada: “CONEXÃO SAÚDE: Percepção e atitudes sobre saúde/doença/cura na etnia Xerente”, serão articuladas em alguns momentos com as atividades voltadas para a temática da educação, em especial nas reuniões de estudos e formação sobre as questões relacionadas a população indígena, e em etapas distintas, tais como:

1ª) Oficina de treinamento e capacitação dos conexas para aplicação dos instrumentos de coleta de dados: observação, questionários e entrevistas. Que será aplicado junto a comunidade Xerente no município de Tocantínia-TO, objetivando a obtenção de dados sobre os saberes referentes as condições de saúde-doença e as práticas terapêuticas tradicionais e atuais vivenciadas pela comunidade Xerente, os saberes tradicionais sobre as propriedades medicinais das plantas, coleta, armazenamento e forma de uso entre outros;

2ª) Seleção dos sujeitos da pesquisa, sendo delimitado os indígenas residentes em aldeias indígenas organizadas sem distinção de sexo e nível de instrução, desde que tenham idade superior aos dezoito anos. Serão excluídos os moradores de aldeias indígenas não-índios (relação conjugal com indígena), as crianças e jovens com idade inferior aos dezoito anos;

3ª) Realização de oficinas com a população indígena para abordagem explicativa dos detalhes e finalidades da pesquisa e exposição do caráter voluntário na participação das entrevistas, mediante aceitação de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

4ª) Sistematização dos dados e elaboração de relatório e material didático para proposição de ações interventivas, respeitando os aspectos culturais;

5ª) Realização de oficinas sócio-educativas com a comunidade Xerente, primando o debate entre o conhecimento popular e o conhecimento científico, e a possível complementariedade entre as duas dimensões do saber, com foco na saúde.

A ação denominada “COLETA SELETIVA: Conexões para uma vida sustentável” será desenvolvida também sob as premissas metodológicas da Educação Dialógica, respeitando os saberes e competências existentes, sem a sobreposição do saber formal (acadêmico) ao saber popular (FREIRE, 1987; 1996; 2001).

Entendemos Desenvolvimento Sustentável como a utilização dos recursos hoje, sem comprometer as próximas gerações, ou seja, “estamos na fronteira de um duplo imperativo ético: a solidariedade sincrônica com a geração atual e a solidariedade diacrônica com as gerações futuras” (SACHS, 2002, p.67).

Neste contexto serão realizadas as seguintes atividades que serão potencializadas com os cursos de formação voltados para os temas gerais, conforme destacado anteriormente. Assim, apresentam-se como metodologias específicas:

1ª) Formação, capacitação e reuniões de estudos dos conexas sobre temas relacionados diretamente com a ação proposta: Desenvolvimento Sustentável, Economia Solidária, Educação Ambiental, Encubação de Cooperativas populares e outros.

2ª) Oficina de treinamento e capacitação dos conexas para aplicação dos instrumentos de coleta de dados: observação, questionários e entrevistas. Que

serão aplicados junto aos catadores de material reciclável da região centro norte de Palmas, objetivando os dados sobre suas condições sócio-econômicas, seus saberes acerca dos materiais recicláveis, dados sobre as potencialidades e fragilidades da atividade exercida e outros;

3ª) Atividades voltadas para as famílias dos catadores de material reciclável: diagnósticos, oficinas sócio-educativas, encaminhamentos para a rede de proteção social, e outros;

4ª) Realização de cursos de reciclagens e incubação de cooperativas populares;

5ª) Realização de atividades de formação política dos catadores e de suas respectivas famílias, no sentido de fomentar a importância da organização coletiva para a economia solidária;

6ª) Acompanhamento e monitoramento das atividades.

Contudo, as ações e suas respectivas metodologias serão gradualmente avaliadas e discutidas nas atividades integradas entre os colaboradores do PCS com os coordenadores e estudantes conexas, no sentido de garantir a eficiência e a eficácia das propostas estabelecidas. Possibilitando também a complementaridade e a interlocução entre as transversais ações preconizadas no projeto pedagógico.

3.3 População beneficiada

Caracterização dos estudantes:

- Quinze estudantes de origem popular dos campi de Palmas, Porto Nacional e Miracema do Tocantins, selecionados mediante edital específico do PCS, cujas bolsas serão auto-financiadas pelo orçamento previsto no edital SECAD/MEC;
- Quinze estudantes de origem popular dos campi de Palmas, Porto Nacional e Miracema do Tocantins, selecionados mediante edital interno de Bolsa Permanência da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST) da UFT, e financiados pela própria instituição.

O edital de seleção dos estudantes bolsistas contemplara as indicações sugeridas pela SECAD/MEC, priorizando no processo seletivo com pontuações mais elevadas as questões referentes à renda familiar; raça/etnia e escolaridade dos pais.

3.4 Atividades de formação do estudante

COORDENADORES - descrição das atividades de formação acadêmica e sócia-política dos estudantes contemplando as diretrizes do programas, período, carga horária, objetivos, conteúdo e metodologia.

Comunidade selecionada: Coordenador Geral do PCS, Coordenador Adjunto, Coordenadores dos Nucleos: NEST, NESol, NEAI e colaboradores: professores, pesquisadores, estudantes de pós-graduação e demais profissionais que estarão envolvidos diretamente nas ações de formação, pesquisa e extensão realizadas pelo PCS.

Atividade	Período	Carga horária	Objetivo	Conteúdo	Metodologia
Formação Sócio-Política	Mês 1 ao 12	60h	Possibilitar o conhecimento acerca das temáticas transversais às Ações Afirmativas e à Diversidade	-Classe; -Estado e Sociedade; -Políticas Públicas; -Questão Étnico-racial; -Gênero e Sexualidade; -Direitos Geracionais; -Violência e Drogas; -Família.	Realização de cursos de formação, em formato de oficinas, possibilitando a interação e articulação dos temas com a realidade social dos conexas.
Curso de formação para trabalhos e atividades junto a população indígena	Mês 3 ao 5	60h	Capacitar os conexas para o desenvolvimento de atividades e ações com a população indígena.	- História; -Organização social, política e cultura do povo Xerente.	Desenvolvimento de oficinas e seminários de grupos de estudo.
Mini Curso: Economia Solidária e Cooperativas Populares	Mês 3	20h	Compreender o histórico do cooperativismo, o contexto da Economia Solidária; e a incubação de Cooperativas populares.	Origem e histórico do cooperativismo. Cooperativismo no Brasil. Economia Solidária, cooperativismo popular. Incubação de cooperativas populares.	Estudo teórico mediado pelo facilitador. Técnicas para serem utilizadas em grupos populares.

FONTE: Plano de trabalho da Coordenação do PCS da UFT 2009

3.4.1 Atividades de extensão universitária

O trabalho foi realizado entre os três núcleos: NESTE, NEAI e NESol, juntamente com as coordenações do programa, professores e voluntários. Salientando que o projeto de cada núcleo foi escrito pelo coordenador responsável, mensurando suas necessidades e objetivos propostos as realizações das ações a serem desenvolvidas na época.

3.4.1.1 Núcleo de Estudos Indígenas – NEAI

Descrição das atividades de extensão universitária, apresentando caracterização das comunidades a serem beneficiadas pelos projetos; e distribuição das atividades, período, objetivo, conteúdo e metodologia proposto.

Ação: Conexão Educação: Potencializando o Processo Ensino-Aprendizagem do Povo Xerente.

Comunidade selecionada:

Povo Akwẽ – Xerente das aldeias Salto e Porteira.

Caracterização:

O povo Akwẽ-Xerente pertence ao tronco lingüístico Macro-Jê e vive em território demarcado com área de 150 mil ha no município de Tocantínia entre os rios Tocantins e Sono no Estado do Tocantins.

Em contato permanente com a população não indígena desde final do século XVIII, atualmente transitam nas duas culturas dominando minimamente ambos os códigos. As mais de cinquenta aldeias existentes na área possuem escolas de ensino fundamental e médio. As maiores aldeias são Salto, Porteira, Rio Sono, Brejo Comprido.

A escola existente nas aldeias segue um padrão não indígena na arquitetura, no conteúdo e também na pedagogia aplicada. Por isso diversos estudantes Akwẽ atualmente freqüentam curso superior na UFT (sobretudo nos campi de Palmas e Miracema) e muitos professores estão fazendo graduação em Licenciatura Intercultural na UFG.

Assim, as atividades de extensão e pesquisa em apoio pedagógico para as escolas é uma somatória de esforços para melhorar a educação nas escolas indígenas, resgatando, recuperando, revitalizando conhecimentos, saberes e fazeres

tradicionais que não têm sido contemplados no modelo escolar ocidental que vem sendo aplicado nas escolas das aldeias.

Atividade	Período	Carga horária	Objetivo	Conteúdo	Metodologia
Acompanhamento Pedagógico	Mês 1 ao 12	80 hs	Apoiar os professores indígenas das escolas das aldeias Salto e Porteira	Processo ensino-aprendizagem	Através de atividades nas aldeias com professores indígenas
Oficina didática	Mês 3 ao 6	80 hs	Melhorar o ensino das escolas das aldeias Salto e Porteira	Matemática, Geografia, História, Ciências, Português, Cultura	Realização de oficinas sobre conteúdo e método de ensino de cada campo de conhecimento
Produção e publicação de Material Didático	Mês 7 ao 9	80 hs	Produzir material didático específico e diferenciado	Conhecimentos não-indígenas e conhecimentos indígenas.	Seleção dos conhecimentos a serem produzidos e elaboração conjunta do material.
Publicação de tradução	Mês 9	120h	Traduzir do inglês para português e Akwẽ o livro de Nimuendaju sobre os Xerentes	Livro sobre história, organização e cultura, publicado em 1942	Tradução para português e Akwẽ, organização e publicação.
Seminário Local	Mês 10	12 hs	Socializar com os professores das aldeias Xerente o resultado do projeto	Apresentação das atividades realizadas	Seminário com dois dias de duração a ser realizado na Casa de Cultura Akwẽ no município de Tocantina com a participação dos estudantes do projeto e dos professores das aldeias Xerente.

FONTE: Plano de trabalho da Coordenação do PCS da UFT 2009

3.4.1.2 Núcleo de Estudos da Saúde Indígenas – NEST.

Descrição das atividades de extensão universitária, apresentando caracterização das comunidades a serem beneficiadas pelos projetos; e distribuição das atividades, período, objetivo, conteúdo e metodologia proposto.

Ação: Conexão Saúde: Percepção E atitudes sobre Saúde/Doença/Cura na etnia Xerente-To

Comunidade selecionada:

Povo Akwẽ – Xerente do município de Tocantína.

Caracterização:

O povo Akwẽ-Xerente pertence ao tronco lingüístico Macro-Jê e vive em território demarcado com área de 150 mil ha no município de Tocantína entre os rios Tocantins e Sono no Estado do Tocantins. Em contato permanente com a população não indígena desde final do século XVIII, atualmente transitam nas duas culturas dominando minimamente ambos os códigos. As mais de cinquenta aldeias existentes na área possuem escolas de ensino fundamental e médio.

Atividade	Período	Carga horária	Objetivo	Conteúdo	Metodologia
Elaboração de Material Didático	Mês 5 ao 7	120h	Divulgar os dados da pesquisa e o devido trato da saúde.	Saúde Indígena; Práticas de saúde; Cultura	Divulgação e Publicação Impressa dos resultados das atividades de pesquisa e Intervenção.
Oficinas sócio-educativas	Mês 8 ao 9	40h	Discutir sobre a possível complementariedade entre o conhecimento científico e conhecimento popular indígena.	Cultura; Práticas de Saúde; Saúde Indígena; Educação para a saúde	Oficinas aplicadas nas variadas aldeias com participação da população interessada.

FONTE: Plano de trabalho da Coordenação do PCS da UFT 2009

3.4.1.3 Núcleo de Economia Solidaria – NESol.

Descrição das atividades de extensão universitária, apresentando caracterização das comunidades a serem beneficiadas pelos projetos; e distribuição das atividades, período, objetivo, conteúdo e metodologia proposto.

Ação: Coleta Seletiva: Conexões para uma vida sustentável

Comunidade selecionada:

Catadores de Material Reciclável do Centro Norte de Palmas que integram a ASCAMPA (Associação dos Catadores de Material Reciclável do Centro Norte de Palmas) e suas respectivas comunidades e família.

Caracterização:

A ASCAMPA está localizada na região norte da cidade de Palmas – TO, que apesar de ser uma cidade planejada, a capital já começa a apresentar bolsões de pobreza nos extremos norte e sul do município, gerando ocupação irregular do solo. As próprias características de uma cidade como Palmas, vista por muitos como pólo de desenvolvimento e de oportunidades, atraem muitas pessoas desempregadas e sem qualificação em busca de emprego, o que muitas vezes não se concretiza.

A Associação dos Catadores de Material Reciclável do Centro Norte de Palmas – ASCAMPA, criada em fevereiro de 2005 em Palmas, pode ser considerada como uma reação da população socialmente excluída da região para enfrentamento da questão do desemprego, frente a uma oportunidade de trabalho gerada pela existência destes resíduos sólidos com valor comercial.

Os associados da ASCAMPA já passaram por cursos de capacitação em cooperativismo, e oficinas sobre auto-estima e cidadania, desenvolvidos pelo NESOL – Núcleo de Economia Solidária da UFT (PROEXT-2006), porém atualmente encontram-se desmobilizados enquanto categoria, necessitando do apoio técnico continuado. Atualmente a Associação tem 15 membros ativos, dos 80 inscritos anteriormente.

Os catadores que não estão mais participando da Associação, na sua grande maioria não conseguem esperar duas ou três semanas para receber pelo resíduo sólido coletado e o vende a atravessadores no final da tarde. Os Associados que continuaram têm sobrevivido com apoios diversos, como Cestas Básicas doadas pelo Governo do Estado (para que eles possam esperar para receber pela venda do material), alguns meses de aluguel pagos pela prefeitura, dentre outros. O grande gargalo é a questão da comercialização, como acontece também em outros empreendimentos solidários.

Atividade	Período	Carga horária	Objetivo	Conteúdo	Metodologia
Experiência piloto de coleta seletiva aplicada em duas quadras da Região norte de Palmas	Mês 3 ao 12	20 horas semanais	Promover a inclusão social por meio de uma experiência piloto de coleta seletiva com a participação de docentes e discentes da UFT	Incubação da ASCAMPA, melhorando o nível de organização interna e habilidades de gestão dos associados. Visitas a todas as residências	Relatórios mensais das atividades realizadas Relatório das visitas a todas as

				<p>habitadas e instituições (escolas, clubes, igrejas, etc) de duas quadras da Região Norte do município de Palmas/TO</p> <p>Visita a pelo menos 10 empresas buscando a doação de resíduos sólidos.</p> <p>Criação do Selo: "Amigo do Catador".</p> <p>Elaboração e impressão de 5.000 folderes e 150 cartazes, utilizados para a divulgação das atividades do Projeto e a visita às casas, instituições e empresas</p>	<p>residências e instituições das duas quadras previstas. Cerca de 400 unidades.</p> <p>Relatório das visitas as 10 Empresas (pelo menos).</p> <p>Criação do Selo com o apoio dos Associados, baseando-se em outros similares já existentes.</p> <p>Impressão dos Folderes e Cartazes com intuito de convidar/sensibilizar a população a doar resíduos sólidos para a ASCAMPA.</p>
<p>Incubação da ASCAMPA</p>	<p>Mês 4</p>	<p>20 horas semanais</p>	<p>Incubar a ASCAMPA seguindo os princípios da obra de incubação de Cooperativas populares: Metodologia dos indicadores de desempenho (Caçado e Caçado, 2009)</p>	<p>Analisar e trabalhar junto aos membros da ASCAMPA os Eixos: Legalização; viabilidade econômica financeira; capacitação/desenvolvimento humano.</p>	<p>Dialógica e participativa</p>
<p>Realização de projetos nos Eixos: educação, saúde, meio ambiente e cultura com os membros da ASCAMPA e Familiares</p>	<p>Mês 3 ao 7</p>	<p>20 horas semanais</p>	<p>Realizar projetos nos Eixos: educação, saúde, meio ambiente e cultura com os membros da ASCAMPA e Familiares</p>	<p>Educação, saúde, meio ambiente e cultura</p>	<p>Dialógica e participativa</p>

O PCS está cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários que tem como missão: proporcionar condições para que a comunidade tenha acesso às informações científicas, tecnológicas e culturais, cooperando com a construção de novos conhecimentos e a integração da universidade com a sociedade em geral.

Portanto, as atividades dos coordenadores e de cada núcleo eram distribuídas no plano de trabalho por meio de período, carga horária, objetivos, conteúdos e a metodologia do trabalho a ser desenvolvido, dentro de cada unidade administrativa, para que realmente pudessem fazer de forma democrática e que todos envolvidos no projeto pudessem dar a sua contribuição ao alcance das metas proposta para o alcance dos resultados propostos.

O interessante na execução deste projeto é que tínhamos na coordenação, integrantes de vários estados do país, que querendo ou não, já estavam sendo realizada uma diversidade, na língua (sotaque), cultura, costumes e vivências, proporcionando condições ao acesso as informações, diversificadas, mas reunidas em um só contexto e um só objetivo; fazer conexões de saberes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes participantes do Programa Conexões de Saberes são selecionados por critérios pré-determinados, na UFT, por meio de edital elaborado pela Pró-reitoria de Extensão, que estabelece todos os critérios de acordo os objetivos do PCS. Na visão dos coordenadores, no primeiro momento, houve uma grande dificuldade da participação dos estudantes, no programa, por quê? Em outras palavras, eles estariam dizendo a população universitária da UFT que ele era pobre, negro ou indígena.

O trabalho de disseminação do Programa na Universidade foi feito por meio de folders (anexo), cartilha, cartazes e até mesmo de sala em sala de aula, mostrando que o fator de interlocução era de fazer conexões com a Universidade e a comunidade e não ficar pautado na seleção, que realmente seria para os estudantes de origem popular com vulnerabilidade econômica, negros e índios.

Os universitários selecionados recebem uma bolsa do Programa Conexões de Saberes, no valor de R\$372,00 para realização da elaboração de análise socioeconômica do ambiente acadêmico e a desenvolver diagnósticos e ações

sociais em comunidades populares. Assim, o Programa pretende: aprimorar a formação dos estudantes como pesquisadores e agentes sociais; democratizar o acesso ao ensino superior e garantir a permanência dos universitários de origem popular que ingressam na UFT; e implementar projetos de assistência a grupos socialmente vulneráveis.

A primeira etapa dos trabalhos consiste no processo de formação de todos os estudantes conexas com encontros semanais em formato de oficinas e estudos em grupo, com temáticas pautadas na filosofia do PCS e referentes às ações estabelecidas pelo projeto pedagógico: estado e sociedade; ações afirmativas; políticas públicas; direitos sociais; diversidades; classe social; questão étnico-racial; família; gênero e sexualidade; gerações; violência; ética.

O objetivo do plano de trabalho no período de 2009 era conhecer o perfil dos estudantes nas diferentes regiões do Estado e nos diferentes cursos de graduação, enfocando os aspectos divisíveis no que tange as questões de classe, etnia, raça, gênero e sexualidade e que permeiam as áreas de conhecimento e os cursos ofertados pela UFT. Não foi fácil, porque percebemos que a maioria ocultava informações e resultando numa maioria de estudantes eram da própria região, que sabemos não ser verídica.

Na realização do diagnóstico para construção das ações específicas para as demandas da população conforme os eixos do projeto (educação, saúde, habitação, cultura e meio ambiente) proposto pelo NESol, foi realizado com grande experiência tanto dos responsáveis pelo núcleo como pelos bolsistas, onde iniciaram os trabalhos com 5(cinco) bolsistas e terminaram com 1(um). Percebemos que os estudantes de uma forma geral possuíam dificuldade de realização de trabalhos, que excedem a sua realidade negativa economicamente. As justificativas pelos estudantes, para o abandono dos trabalhos realizado na Associação dos Catadores de Material Reciclável do Centro Norte de Palmas – ASCAMPA, foram: estou cansado(a); muitos trabalhos estudantes para ser feito; não dá para fazer a pesquisa no sol quente de Palmas; dentre outros.

O diagnóstico para construção das ações foi realizado, pelo grande esforço dos professores voluntários e coordenadores do projeto, onde buscaram na Universidade a ajuda de mais dois voluntários do curso de enfermagem, que já apresentavam características diferentes dos bolsistas anteriores. Com um poder economicamente melhor, de todos os novos integrantes no projeto e o bolsista que

permaneceu até o fim da pesquisa, era desafio conviver no ambiente onde as pessoas não têm recursos financeiros, que não é muito agradável no ponto de vista econômico, do levar vantagem em suas ações e do chamado coitadinhos. A sensibilização dos moradores sobre a separação do material era ponto fundamental para o bom andamento dos trabalhos.

A execução de oficinas proposta pelo NEAI e NEST, Planejamento e acompanhamento pedagógico; Produção de Material didático e temático-didático foram concretizado. Buscou nas reuniões de capacitação dos conexas a preparação das atividades, e ficou claro que as participações eram motivadas pela gestão educacional democrática, ouvindo, analisando e testando experiências que envolvia as ações propostas.

Todas as ações do programa foram realizadas de forma motivada, interagida pelo processo de gestão democrática educacional, de somando um pouquinho aqui, outro ali e levando os resultados dos conhecimentos para o sucesso dos trabalhos.

O quantitativo de bolsistas que já participaram ou ainda participam do Programa Conexões de Saberes desde que ele foi implantado na Universidade Federal do Tocantins, incluindo os da articulação com a Escola Aberta.

- Bolsistas em 2006: 25 bolsistas
- Bolsistas em 2007:30 bolsistas
- Bolsistas em 2008: 35 bolsistas
- Bolsistas em 2009: 30 bolsistas
- Bolsistas em 2010: 45 bolsistas

No último edital foi acrescentado ao Programa Conexões de Saberes a Escola Aberta, que tem como objetivo trabalhar em escolas públicas, credenciadas pelo MEC, nos finais de semana, onde a escola normalmente estaria fechada, abrimos para uma capacitação e formação dos estudantes de ensino médio, pais e a comunidade em geral.

Serão realizadas oficinas de envolvimento sócio-cultural, pedagógico, esportiva e até de escolhas dos cursos de graduação a serem feito no futuro. Foi detectado através de estudos, que na UFT, muitos alunos ingressantes destas escolas, não permanecem, não por o fator econômico antes estudado e trabalhado pelo PCS, mas, sim pela falta de orientação na escolha do curso que não tem a cara

do aluno. Ele é aprovado no vestibular estuda de um a cinco período e depois abandona com a justificativa: “não gostei desse curso”.

A Universidade Federal do Tocantins tem custo com esse aluno, ele ocupa o lugar de outro que realmente iria gostar do curso e no final ninguém sai ganhando. Portanto, a escola aberta vem no sentido de afastar o aluno das drogas, levá-lo a participar de ações esportivas, cultural, e dar oportunidade ou condições por meio das oficinas, filmes (escolhido de acordo com o tema estudado) de selecionar as suas idéias de forma a conseguir escolher o curso que realmente ele vai iniciar e concluir. Enquanto também envolve a família na participação da formação dos filhos e na construção de um novo cidadão ou cidadã.

Observando os dados analisados podemos concluir que há a necessidade de uma gestão educacional democrática, aproximando o estudante conexas do real significado e papel da Universidade Pública sob o exercício da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, respeitando a diversidade da comunidade existente. Tivemos o privilegio de trabalhar com conexas, africanos, indígenas e brancos com realmente uma vulnerabilidade econômica difícil de explicar o acesso e permanência na UFT.

Desde 2009 a UFT tem uma sala reservada para os conexas, os coordenadores e professores do programa, buscaram criar um ambiente deles, onde pudessem estudar, pesquisar e fazer os trabalhos estudantes. Eles têm à sua disposição cinco computadores, uma linha telefônica, internet, mesa de reunião e armários individuais para cada acadêmico bolsista do programa.

Temos os casos especiais, que além de participarem do programa, irão fazer parte de nossas vidas por um bom tempo:

Uma acadêmica africana, que saiu do seu país - Quiné Bissau com 18 anos, para estudar no Brasil, escolheu a UFT, hoje com 23 anos, com uma história muito triste e comovente, perdeu os seus pais, neste período que esta aqui em Palmas e não pode ir visitá-los enquanto estavam doentes, nem mesmo com a morte dos dois. Seus familiares, não podem nem ligar para ela, porque não tem dinheiro e ainda pedem ajuda a ela que sobrevive com uma bolsa do PCS. A internet tem sido a ferramenta de acesso as noticias de seus familiares, ela usa na sala do PCS, para se comunicar com amigos e alguns parentes do seu país.

Um indígena, que no semestre 2009/1 reprovou em cinco disciplinas das seis que cursou, tinha grande dificuldade de expressar, por causa da língua e timidez.

Em 2009/2 uma colega conexista do curso de pedagogia o adotou e se transformou em sua monitora particular, presente na vida acadêmica dele por seis dias da semana, ensinando, quebrando barreiras, preconceitos, valorizando o que ele tinha de melhor o seu “eu”. Resultado!!!! Aprovado em todas as disciplinas que estava cursando, hoje comunica muito bem, apresenta trabalhos sem nenhum problema. Conseqüência da gestão desenvolvida pela coordenadora do projeto do NEST, onde as deficiências deveriam ser sanadas entre o grupo, pois todos nós temos algo de bom a somar, oferecer a fazer conexões.

Uma acadêmica com vulnerabilidade econômica, que em 2011 completa sessenta anos, casou aos doze e o marido não deixou estudar com a justificativa que iria escrever cartas para outros homens, quando ficou viúva aos vinte e oito anos, *correu para escola*. Como estudante do programa ele tem aprendido e ensinado como é bom lutar pelos nossos ideais, vale a pena acreditar e buscar realizar um sonho.

Histórias como estas só é possíveis graças à existência de uma Gestão Educacional Democrática atuante na Universidade, com a troca de saberes, respeito e cuidado com a diversidade de cada um, na articulação do ensino, pesquisa e extensão.

Verificamos as implicações causadas pela falta de uma gestão democrática e do ensino na formação educacional, na ótica do Coordenador e Bolsistas do Programa Conexões de Saberes na Universidade Federal do Tocantins, de modo que quando havia dificuldades nos procedimentos de tomadas de decisões, eram providenciadas novas iniciativas, que viessem suprir as necessidades de todos envolvidos no processo, para a busca de eficiência e eficácia nos objetivos proposto pelo programa conexões de saberes.

Portanto, não houve através das análises deste trabalho, que foram realizadas em reuniões, oficinas e trabalho de campo, uma gestão que deixasse a desejar nas realizações das ações que compunham o plano de trabalho do PCS de 2009.

O objetivo do PCS na UFT é promover a articulação do conhecimento científico e conhecimento popular com foco nas ações afirmativas, nas políticas públicas e nos temas transversais à diversidade (qualidade do que é diferente, variado; variedade), conhecendo e intervindo na realidade e cotidiano de aldeias indígenas e dos bairros de origem popular, por meio da articulação do ensino,

pesquisa e extensão. Tudo isso foi possível, graças aos esforços de toda a equipe de trabalho inserida nos projetos que formam o PCS na universidade.

Conseqüentemente, na UFT há motivação a troca de saberes com o foco nas ações afirmativas, monitoria, oficinas que despertaram e despertam o interesse dos bolsistas no desempenho de suas funções acadêmicas e na sociedade.

Analisando os dados abaixo, podemos observar que no período de 2004-2006, o numero de negros (0,055%) e indígenas(0,013%), presentes no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), instituído pela lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, era muito pouco em se pensando na população brasileira, em que o numero de negros e indígenas não é tão pequena assim.

NÚMERO DE ESTUDANTES POR COR/RAÇA NAS IFES - 2004-6

COMO SE CONSIDERA	Freqüência
(A) Branco	91.325
(B) Negro	8.328
(C) Pardo / mulato	46.436
(D) Amarelo (de origem oriental)	2.026
(E) Indígena ou de origem indígena.	1.990
(X) Não respondeu	719

Fonte: MEC/INPE/ENADE 2004-2006

Dados do Censo 2010 publicados no Diário Oficial da União do dia 04/11/2010 a população brasileira é de 185.712.713 milhões de habitantes, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD. Sendo que 1.373.551 habitantes residem no Estado do Tocantins, deste 74,2% declararam ser entre negros e pardos.

Cor/Raça	Porcentagem
Branços	25,5%
Negros	4,0%
Pardos	70,2%
Amarelos ou Indígenas	0,3%

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílio - PNAD (dados obtidos por meio de pesquisa de autodeclaração)

Estimativa do número de matrículas por cor/raça nas IFES, com base no Censo e no percentual derivado do ENADE

COMO SE CONSIDERA	TOTAL (1)
(A) Branco	350.944
(B) Negro	32.002
(C) Pardo / mulato	178.446
(D) Amarelo (de origem oriental)	7.786
(E) Indígena ou de origem indígena.	7.646
(X) Não respondeu	2.762
TOTAL	579.586

Elaboração: SESu/DEPEM/CGRAG

A Universidade Federal do Tocantins busca uma educação que prima pela universalidade do acesso e permanência de um público eminentemente desigual, com o apoio na condição de uma Gestão que entende e tem a aplicabilidade das normativas no processo educacional democrático temos:

Resultado do edital 2010 – ANEXO, na seleção dos novos bolsistas (23) e os bolsistas permanentes (22) temos:

COMO SE CONSIDERA	TOTAL (1)
(A) Negros	18
(B) Índios	16
(C) Brancos de origem popular	11
TOTAL	45

Fonte: Coordenação do Programa Conexões de Saberes-2010

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias 26 a 29 de outubro de 2010, foi realizado o Seminário Local do Programa Conexões de Saberes na Universidade Federal do Tocantins, foi um sucesso. Participação homogeneia de todos os coordenadores, professores

voluntários e conexas, todos inseridos no processo de busca da eficiência e a eficácia, proposta tanto do programa delineado pelo MEC, como pela política de gestão educacional democrática estabelecida pela UFT.

E possível certificar nitidamente que a realização deste evento, são frutos dos trabalhos realizados em 2009 e que somente foram possíveis graças ao desempenho da Gestão Educacional Democrática, realizada com inovação, desempenho e motivação dos coordenadores nas programações e eventos realizados no cumprimento do cronograma proposto no plano de trabalho.

Na análise realizada nas reuniões para as tomadas de decisões, verificou-se que haviam discussões acirradas no sentido de não parar o programa, mesmo sem recursos financeiros, realidade de quase todo o ano de 2009.

Criaram mecanismo de trabalhos na sala do Conexões de Saberes, tirando dúvidas dos colegas, utilizando ferramentas de tecnologia onde eles estivessem inserido no processo de educação, sem perder o vínculo com o ambiente, até que houvessem a liberação dos recursos para alavancar novamente as ações proposta no plano de trabalho.

Complicado, os recursos demoraram muito para ser liberados, mudanças na estrutura do programa conexões de saberes, no novo edital não aparecia mais a figura do coordenador administrativo financeiro. Uma nova estratégia teria que ser feita, a UFT após estudos das normas de aplicação de recursos federais e orientações com o procurador da Instituição, em acordo com o grupo de trabalho já existente, decidiram a enviar os recursos para a fundação da universidade para ajudar na execução do programa.

Com esta decisão somos uma das poucas Instituições que conseguiu aplicar os recursos 2009 em tempo hábil e com resultados satisfatórios. Afirmação da auditora da SECAD em visita a UFT no Seminário Local.

As dificuldades do Coordenador, na realização das atividades dos projetos na ausência de uma gestão educacional democrática e participativa dos envolvidos, foi detectada o contrário, todas as decisões eram tomadas mediante análise do plano de trabalho e a realidade existente no cenário proposto através dos núcleos de trabalhos, desde as oficinas, viagens as aldeias e a formação política pedagógica dos bolsistas dependiam de uma gestão adequada e ela estava presente.

Com uma política que não se circunscreve aos limites da prática educativa, mas vislumbra o repensar das estruturas de poder autoritário que permeiam as relações sociais de todos que fazem parte das práticas educativas.

A avaliação do comportamento dos bolsistas, quando não realizada as oficinas e seminários político-pedagógicos, foram diversos os procedimentos: felizes, sim. "Vou aproveitar o tempo para não fazer nada ou vou aproveitar e estudar para prova de amanhã". Tristes, sim. "Queria tanto terminar o estudo da semana passada!!" outros.

No fundo eles têm sempre uma solução para os fatos que os rodeiam, e nem se preocupam com os parâmetros colocados para eles, desde que não venham a prejudicá-los no desempenho da sua formação acadêmica, pessoal, ou deixando de privilegiá-los com temáticas referentes às ações afirmativas, como o acesso e permanência no ensino superior e a sua participação na troca de saberes do a comunidade.

CONCLUSÃO - A vida é feita de ciclos e o ciclos que eles estão vivendo agora é maravilhoso, descoberta, troca com consciência, pois, não são mais uma criança com jeito de adulto, são exatamente um adulto que sabe o que quer.

2009 foi realmente uma aplicabilidade de ações planejadas que fizeram grandes transformações na vida dos estudantes, coordenadores e professores da UFT, ensinando e aprendendo a fazer gestão educacional democrática.

Hoje, aparece uma grande preocupação pelos conexistas, o programa mudou de cara e sua filosofia. Agora, temos o PET CONEXÕES, que para manter uma política já existente na SECAD foi feito com empenho de alguns servidores o novo modelo. Mas, sabemos que o PET é meritocracia e o CONEXÕES é aproximar as instituições públicas de ensino das comunidades populares e melhorar as condições para a permanência dos estudantes de origem popular nas universidades federais. Creio que encontraremos soluções conscientes e criativas para manter a filosofia inicial do PCS.

Como sugestão - Apesar de uma gestão democrática de ensino presente em todas as ações do programa, com transparência por meio dos relatórios realizados, é pouca a conexão existente entre as outras instituições públicas brasileiras. Creio que encontros realizados entre os coordenadores das instituições participantes do programa, somariam experiências e melhoraria a visão de outras gestões que estão inertes, ainda utilizando recurso de 2008.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. História da administração: entendendo a administração e a sua poderosa influencia no mundo moderno. São Paulo: Saraiva 2009.

COSTA, Vera Lúcia Cabral. (org.) Gestão educacional e descentralização: novos padrões. São Paulo: Cortez, Fundap, 1997.

SAVIANI, Demerval. O lógico e o histórico nas análises de desenvolvimento e educação na América Latina. In: RAMA, G. Desenvolvimento e educação na América Latina. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.

CAMPOS, João Bosco. *Metodologias Participativas & Captação de Recursos*. Campo Grande: Alvorada, 2009.

Anais: Programa Conexões de Saberes: II Seminário Nacional. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

DOURADO, Luiz Fernandes. A Escolha de Dirigentes Escolares: políticas e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto. *Gestão Democrática da Educação: atuais tendências novos desafios*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

IBGE (10 de outubro de 2002). *Área territorial oficial*. Resolução da Presidência do IBGE de nº 5 (R.PR-5/02). Página visitada em 22 de julho 2010.

Estimativas do IBGE para 1º de julho de 2009. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (14 de agosto de 2009).

Síntese dos Indicadores Sociais 2009. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Página visitada em 22 de outubro de 2009.

Ranking do IDH dos estados do Brasil em 2005. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (15 de setembro de 2008). Página visitada em 17 de setembro de 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *"Anuário Estatístico do Brasil - volume 66 - 2006"* (PDF). Rio de Janeiro: 2007. Tabela 1.3.2.2, pág. 1-29. Acesso em 16/04/2010.

http://download.globo.com/vestibular/enem2006_desempenhoregiaouf.doc

http://download.uol.com.br/educacao/enem2007_mediasredacao.xls

http://www.inep.gov.br/download/enem/2008/Enem2008_tabelas_01a101.x

<http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:6ZDnX9H1nPAJ:www.observatoriodefavelas>

http://www.riodemocracia.org.br/riodemocracia/site/quem_somos/index.php

<http://www.observatoriodefavelas.org.br/observatoriodefavelas/noticias>

Blog do Circulando: <http://www.eventocirculando.blogspot.com/>

<http://portal.mec.gov.br/index>

http://www.site.uft.edu.br/component/option,com_docman/Itemid,0/task,cat_view/gid,286/

ANEXOS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS.

EDITAL Nº 25 - 23 DE SETEMBRO DE 2010

PROCESSO DE SELEÇÃO PARA BOLSISTAS DO PROGRAMA CONEXÕES DE SABERES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

A FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários - PROEX, divulga a relação dos bolsistas selecionados para o Programa Conexões de Saberes e do Programa Escola Aberta

1. LISTA DOS ESTUDANTES SELECIONADOS

LOCAL DE DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES	ALUNOS CLASSIFICADOS	CAMPUS
NEST	Felipe Tkibumrã	Palmas
	Lucivânia Fernandes Ferreira	Porto Nacional
	Renato da Cruz Lima	Palmas
	Wanderlene Bixoa Javaé	Palmas
	Wélington Lopes Xerente	Palmas
NEAI	Leonardo Souza Cruz	Palmas
	Sandra Cristina Gomes de Sousa	Porto Nacional
	Mário José dos Santos	Porto Nacional
NESOL	Celia Cristina Moura de Souza	Palmas
	Eliete Ribeiro dos Santos	Palmas
	Willians Warakani Javaé	Palmas

ESCOLA ABERTA - PALMAS	Neumara de Santos Santana	Palmas
	Maria Damiana Melo da Paz	Palmas
	Valérya Carneiro Teles	Palmas
ESCOLA ABERTA – MIRACEMA	Adriana Duarte Coimbra	Miracema
	Géssica Ferreira Silva	Miracema
	Kaline Carvalho Rocha	Miracema
	Lidiane Teixeira de Oliveira	Miracema
	Lilia Fernandes de Moraes	Miracema
	Maria Eudes Soares Magalhães	Palmas
	Maria de Jesus dos Santos Carvalho	Miracema
	Samara Pina Vieira	Miracema
	Tatiana Andrade dos Santos	Miracema

2. TERMO DE COMPROMISSO

2.1. O aluno selecionado deverá ter conta corrente, preferencialmente no Banco do Brasil. Caso não tenha, deverá providenciar a sua abertura até a assinatura do termo de compromisso. Contas de caderneta de poupança não serão aceitas.

2.2. Os alunos selecionados deverão comparecer no local especificado neste edital para a assinatura do termo de compromisso, anexando cópia do RG e do CPF, bem como cópia de documento comprobatório dos dados bancários (declaração do banco ou cópia do cartão do banco).

2.3. O estudante que não comparecer para assinar o termo de compromisso na data estipulada neste edital estará automaticamente eliminado.

3. CALENDÁRIO

DATA	DESCRIÇÃO
24/09/10	Divulgação dos resultados – 1ª chamada
27/09/10	Preenchimento do Termo de Compromisso dos Estudantes

4. LOCAL E HORÁRIO PARA A ASSINATURA DO TERMO DE COMPROMISSO

4.1. O local para a assinatura do termo de compromisso:

Universidade Federal do Tocantins

Campus Universitário de Palmas

Sala 117 – Bloco IV (PROEX – com Martha Helena Rodrigues de Souza)

4.2. O horário para o preenchimento do Termo de Compromisso será das 9 às 12h e de 14 às 16h.

5. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Profª Celene Fidelis Frias Ferreira

Coordenadora Geral do PCS na UFT

Curso de Comunicação Social – Fone: (63) 9981-6364

E-mail: celeneff@uft.edu.br

Profa. Martha Helena Rodrigues de Souza

Coordenadora Administrativa do PCS na UFT

PROEX – Fone: (63) 3232-8164 – 63-3232-8136

E-mail: conexoes@uft.edu.br

Profa. Sirlene Maria Dias de Oliveira

Coordenadora do Programa Escola Aberta na UFT

PROEX – Fone: (63) 3232-8164 – 63-3232-8136

E-mail: conexoes@uft.edu.br

Palmas – TO, 23 de setembro de 2010.